



O CHARME E A BELEZA DO VALE DO ANHANGABAÚ: LOCAL GANHA NOVA CONFIGURAÇÃO E DEVE SER REINAUGURADO AINDA ESTE ANO

Considerado um dos cartões-postais mais representativos de São Paulo, espaço contará com 850 jatos de água, quiosques e toda infraestrutura necessária para atrair turistas e moradores da capital



DEFESA PROFISSIONAL

Cortes de recursos para as Santas Casas e Hospitais Filantrópicos são relatados pelo Dr. Marcio Araujo

MESTRE VASCULAR

Autor de vários livros e agraciado com o título SVS *Honorary Member*, Dr. Calogero Presti é o homenageado desta edição

EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

Dr. Adnan Naser discorre sobre um dos temas mais relevantes para a Medicina e também fala das expectativas para a especialidade no futuro

Presidente: Walter Campos Jr.

Vice-presidente: Fabio Henrique Rossi

Secretário: Vinicius Bertoldi

Vice-secretária: Regina de Faria Bittencourt Costa

Tesoureiro: Luis Carlos Uta Nakano

Vice-tesoureiro: Arnaldo Yoshimi Shiratori

Diretor científico: Antonio Eduardo Zerati

Vice-diretor científico: Inez Ohashi Torres Ayres

Diretor de Publicações: Rogério Abdo Naser

Vice-diretor de Publicações: Giuliano Giova Volpiani

Diretor de Defesa Profissional: Marcio Barreto de Araujo

Vice-diretor de Defesa Profissional: Fábio José Bonafé Sotelo

Diretor de Patrimônio: Jorge Agle Kalil

Vice-diretor de Patrimônio: Erasmo Simão da Silva

CONSELHO SUPERIOR

Adnan Naser | Antonio Carlos Alves Simi | Bonno van Bellen | Calógero Presti | Cid J. Sitrângulo Jr. | Fausto Miranda Jr. | Francisco Humberto A. Maffei | João Carlos Anacleto | José Carlos Costa Baptista-Silva | Marcelo Calil Burihan | Marcelo Fernando Matielo | Marcelo Rodrigo de Souza Moraes | Pedro Puech-Leão | Roberto Sacilotto | Valter Castell Jr. | Wolfgang Zorn

CONSELHO FISCAL

Aruai Giusti (Titular) | Marcos Augusto de Araujo Ferreira (Titular) | Victor Andres Garrido Santillan (Titular) | José Fernando Leite da Silva (Suplente) | Ivan de Barros Godoy (Suplente - *In Memoriam*)

SECCIONAIS

ABC – Anderson Nadiak Bueno | **Alto Tietê** – Fuad José Assis | **Baixada Santista** – Mariano Gomes da Silva Filho | **Bauru-Botucatu** – Rafael Elias Farres Pimenta | **Bragantina** – Benedicto Márcio Vilaça | **Campinas-Jundiaí** – Carla A. Faccio Bosnardo | **Franca** – Fernando César Raymundo | **Marília** – Ludvig Hafner | **Presidente Prudente** – Fernando José Fortunato | **Ribeirão Preto** – Luiz Cláudio Fontes Mega | **São Carlos-Araraquara** – Carolina Diaz Pedrazzani Lemos | **São José do Rio Preto** – Sthéfano Atique Gabriel | **Sorocaba** – Luis Carlos Mendes de Brito | **Taubaté-São José dos Campos** – Luis Gustavo dos Santos Iniesta Castilho

DEPARTAMENTOS

Doenças Arteriais:

Nilo Mitsuru Izukawa (Coordenador)

Comissão de Doenças Carotídeas:

Regina Moura, Márcia Maria Morales e Celso Ricardo Bregalda Neves

Comissão de Aneurismas:

André Echaimé V. Estenssoro, Edvaldo Edner Joviliano,

Marcus Vinicius Martins Cury e Luiz Antonio Furuya

Comissão de DAOP:

Edson T. Nakamura, Francisco Cardoso Brochado Neto,

Igor Calixto Novais Dias, Ivan B. Casella e Rodrigo Bruno Biagioni

Doenças Venosas:

Adilson Ferraz Paschoa (Coordenador)

Comissão de TEV: Marcone Lima Sobreira, Luis Frederico Gerbase de

Oliveira e Manoel Augusto Lobato dos Santos Filho

Comissão de Varizes: Jose Ben-Hur Ferraz Parente,

Newton de Barros Junior e Paulo Celso Motta Guimarães

Doenças Linfáticas: Mauro Figueiredo C. de Andrade e

Henrique Jorge Guedes Neto

Doenças Vasculares de Origem Mista:

João Antonio Corrêa (coordenador)

Comissão de Pé Diabético:

Akash K. Prakashan e Guilherme Yazbek

Comissão de Curativos:

Rina Maria Pereira Porta e Sergio Roberto Tiossi

Comissão de Malformação:

José Luiz Orlando e Daniel Guimarães Cacione

Comissão Síndrome de Congestão Pélvica:

Álvaro Machado Gaudêncio, Igor Rafael Sincos e Vitor Cervantes Gornati

Métodos Diagnósticos Não Invasivos:

Erica Patrício Nardino (coordenadora), Luisa Ciucci Biagioni,

Luis Gustavo Schaefer Guedes e Rafael de Athayde Soares

Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular:

Felipe Nasser (coordenador), Jorge Eduardo Amorim

e Sidnei José Galego

Cirurgia Experimental, Pesquisa e Microcirculação:

Sergio Quilici Belczak (Coordenador),

Nicole Inforsato e Vladimir Tonello de Vasconcelos

Trauma Vascular:

Grace Carvajal Mulatti (coordenadora), Ulisses Ubaldo Mattosinho Mathias,

Lucas Azevedo Portela e Eduardo Alves Brigidio

Doenças Vasculares com Comprometimento Estético:

Miguel Francischelli Neto e Álvaro Pereira Oliveira

Acessos Vasculares e Transplantes de Órgãos:

Rhumi Inoguti (coordenadora), Marcelo Kalil Di Santo,

Fábio Rodrigues Ferreira do Espírito Santo e Christiano S. Pecego

Comissão para Curso Preparatório

para Título de Especialista:

Walkiria Hueb Bernardi (coordenadora),

Debora Ortigosa Cunha e Yumiko Regina Yamazaki

Cursos e Eventos:

Fausto Miranda Júnior (diretor) e

Ronald Luiz G. Flumignan (vice-diretor)

Informática e Marketing:

Júlio César Gomes Giusti e Alexandre Campos Moraes Amato

Gestão de Relacionamento com Planos Privados:

Carlos Eduardo Varela Jardim

Prezados associados,

Desejo a todos que o ano de 2021 seja com muita saúde, conquistas pessoais e profissionais, avanços científicos e que a distribuição da vacina CoronaVac, iniciada pelo governo federal no dia 18 de janeiro, seja um alento para os brasileiros na luta contra a Covid-19.

Gostaria de iniciar agradecendo a diretoria, comissão científica, secretárias, equipes jornalística e técnica, marketing, enfim, a todos que compõem essa gestão, pelo empenho e profissionalismo, e reiterar o quanto é importante a confiança depositada em nós; e a participação ativa de nossos associados que fazem com que a SBACV-SP, a cada ano, se consolide como uma das entidades mais atuantes e representativas para a nossa especialidade.

Uma de nossas premissas para este ano, é darmos continuidade ao trabalho que trouxe benefícios e bem-estar aos nossos membros, por meio de reuniões on-line, que foram efetivas e aglutinadoras e de eventos no formato híbrido que reuniram um grande número de participantes e contribuíram com a preservação do aprimoramento científico e tecnológico da Cirurgia Vascular.

Aproveitem a edição de janeiro da Folha Vascular, que traz uma matéria sobre o Projeto de Requalificação do Vale do Anhangabaú, a opinião do Dr. Adnan Naser sobre a Educação Médica Continuada e uma homenagem ao nosso querido colega Dr. Calogero Presti, que tanto contribuiu e continua colaborando com a nossa especialidade.

Tenho muita esperança no ano que está adentrando, e acredito que teremos dias melhores para podermos novamente realizar nossos Congressos e encontros presenciais, e estarmos mais próximos de nossos familiares e de nossos colegas profissionais.

Que seja um ano maravilhoso para todos!
Forte abraço!



Dr. Walter Campos Júnior
Presidente da SBACV-SP 2020-2021



ANO INICIA COM CORTES DE RECURSOS PARA AS SANTAS CASAS E HOSPITAIS FILANTRÓPICOS



Desejamos um Ano Novo de muita Paz, Saúde e realizações!

Já no primeiro artigo do ano, relato uma situação muito preocupante para as Santas Casas, Hospitais Filantrópicos, Autarquias, Fundações e Instituições de Saúde Universitárias que, juntos, somam mais de 180 entidades que são responsáveis pela manutenção de cerca de 50.000 leitos de enfermarias e 7.000 leitos de UTI em todo o estado de São Paulo. Logo no primeiro dia útil do ano, a Secretaria Estadual de Saúde, em sua primeira resolução, determinou que diminuiria em 12% o repasse de verbas para as supracitadas entidades em razão da necessidade de austeridade e excessivos gastos com o combate à pandemia. Segue abaixo a transcrição da Resolução 1, de 4-1-2021:

"Dispõe sobre medidas de restrição orçamentária a serem adotadas em 2021 referentes a convênios e dá providências correlatas.

O Secretário de Estado da Saúde, considerando:

- A necessidade de ajuste orçamentário de custeio em consequência da Lei 17.309, de 20-12-2020 (que orça a receita e fixa a despesa do Estado para o Exercício de 2021);

- A manutenção das despesas vigentes referentes a aquisição de insumos e contratação de serviços, todos destinados para o combate à Pandemia de Covid-19 em todo o Estado; bem como ainda as demais que terão de ser instauradas em 2021 para a mesma finalidade;

- A necessidade de manter a austeridade e rigor nos gastos, preservando a qualidade dos serviços públicos, a capacidade de investimento e consequentemente o equilíbrio das contas públicas;

Resolve:

Artigo 1º - Fica determinada a redução de 12% sobre a base mensal dos convênios de subvenção NÃO COVID celebrados entre a Secretaria de Estado da Saúde (SES) e às Unidades pertencentes à Administração Direta; às Entidades Filantrópicas sem Fins Lucrativos; Prefeituras Municipais; Autarquias; Instituições Universitárias, Fundações e Consórcios Intermunicipais.

Artigo 2º - A redução mencionada no artigo anterior deverá ser formulada mediante Termo Aditivo pela SES, com prazo de 40 (quarenta) dias úteis, contados a partir da vigência desta Resolução.

Parágrafo Único - Caso o prazo descrito no caput não seja cumprido, os descontos previstos no art. 1º serão efetuados a partir da data limite em que o termo aditivo deveria ter sido celebrado, contabilizando-se portanto a parcela correspondente que for paga no mês de março/2021 e meses subsequentes se for o caso.

Artigo 3º - As medidas previstas nesta Resolução deverão ser implementadas sem prejuízo dos serviços prestados à população, cuja qualidade deverá ser preservada.

Artigo 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos a 01-01-2021."

É claro que tal medida impactará todo e qualquer atendimento e não apenas aos não relacionados ao combate à pandemia e não sendo obviamente possível desconectarmos um tipo de atendimento de outro, nem é ético elencarmos que o atendimento de um paciente com Covid deve ser prioritário ou é mais importante que o de um paciente oncológico ou com uma urgência vascular, por exemplo. Lembramos também que muitos municípios têm em suas Santas Casas o único equipamento hospitalar disponível para o atendimento de pacientes do SUS e, inclusive, com muitos leitos em uso para pacientes com Covid, o que claramente contradiz as disposições relatadas na própria resolução, ou seja, que não afetaria repasses para enfrentamento da pandemia e que não prejudicaria no atendimento e na qualidade assistencial.

E, seguramente afetará e já está afetando aos colegas e demais profissionais de Saúde. Já temos inclusive relatos de dispensa de pessoal de enfermagem, de redução de repasses para empresas médicas contratadas por essas entidades com consequente redução de carga horária ou redução no número de profissionais médicos escalados por plantão. É esperado e até aceitável medidas de austeridade econômica após um ano de gastos excessivos e diminuição de receitas, mas totalmente inaceitável e incongruente fazê-las justamente com os aparelhos de Saúde que já são historicamente subfinanciados, atendem quase que exclusivamente ao SUS e ainda mais num momento crítico em que a Saúde é a prioridade absoluta. Fica então registrada nossa nota de indignação e apelo para a revisão e, preferencialmente, a revogação dessa resolução.

Forte Abraço!



Dr. Marcio Barreto de Araujo
Diretor de Defesa
Profissional da SBACV-SP

A HISTÓRIA DO VALE DO ANHANGABAÚ: CONHEÇA AS TRANSFORMAÇÕES DE UM DOS CARTÕES-POSTAIS MAIS CHARMOSOS E EMBLEMÁTICOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Local já foi área para cultivo de chá, parque em estilo europeu e, posteriormente, uma avenida para automóveis; e este ano terá uma nova configuração

Qual a importância de certos lugares e monumentos para as cidades? O fato é que toda região tem algo que marca a vida das pessoas, que representa suas identidades e, mesmo a distância, é capaz de resgatar memórias afetivas, reconfortar, acolher e, de certa forma, fazer com que elas se sintam “em casa”. E a cidade de São Paulo é repleta desses cartões-postais. Um deles, que está entre os mais representativos do mundo, é o Vale do Anhangabaú. Localizado no coração de São Paulo e com mais de 45 mil metros quadrados, ele carrega a conotação histórica de origem, foi reproduzido por artistas europeus, desde o século XIX, nas litografias e aquarelas de renomes, como Thomas Ender, Burchell, Landser, Lebret, Jules Martin e, textualmente, nos relatos de Saint-Hilaire.

No início do século XX, Mário de Andrade, em sua “Paulicéia Desvairada - 1922”, apresenta os “Parques do Anhangabaú nos fogarêus da aurora...”; com suas “Estátuas de bronze nu correndo eternamente...” e compara: “Estes meus parques do Anhangabaú ou de Paris...”.

Outro intelectual nacional a mencionar o Vale foi Monteiro Lobato, quando escreveu: “No princípio era o pântano, com valas de agrião e rãs coaxantes. Hoje é o parque do Anhangabaú, com ruas de asfalto, pérgula grata a namoricos noturnos...”, publicado na Revista Brasil, em 1918.

A Requalificação do Vale do Anhangabaú

Apesar de manter seu charme e encanto arquitetônico, o Vale do Anhangabaú passou por inúmeras transformações até chegar à configuração atual. Moderno e com diferenciais para atrair o público, o local ganhou uma nova roupagem sem perder sua licença poética, contará com 850 jatos de água, e deve ser reinaugurado para receber paulistanos e turistas do mundo inteiro, ainda em 2021.

De acordo com o arquiteto e urbanista na São Paulo Urbanismo e coordenador do Projeto de Requalificação do Vale do Anhangabaú, Luis Eduardo Surian Brettas, os primeiros esboços começaram em 2007, mas foi em abril de 2014, depois que a São Paulo Urbanismo conversou com um grande número de pessoas com diferentes conhecimentos, experiências e competências, que técnicos da Prefeitura e representantes de várias instituições da Sociedade civil estabeleceram um diagnóstico e um programa



Espelho d'água faz alusão ao rio Anhangabaú



Local ganha nova roupagem

de intervenção nos espaços públicos da cidade, em atendimento ao programa de metas da prefeitura, mais precisamente a meta 72: Requalificação dos espaços públicos do Centro. Como resultados deste trabalho, foram mapeadas as desaprovações da via pública e o papel dos espaços, não somente pela ótica do desenho e da infraestrutura, mas na montagem de um programa de atividades que renovasse o uso de lugares estratégicos da área central. Iniciando este processo de renovação, o ponto de partida foi o Vale do Anhangabaú como primeiro lugar pensado para receber essas transformações. “O Vale passou por diversas mudanças de barreiras geográficas que nós tínhamos, ganhou características europeias com jardins semelhantes aos franceses, posteriormente, uma avenida para automóveis, depois o túnel que passava embaixo da

Avenida São João, e na década de 1990, a cidade ganhou o parque de volta. Mas com o passar do tempo, o lugar se transformou em um local de passagem. Essa foi a grande questão e o que gerou a necessidade de um novo projeto”, pontua o arquiteto.

Ainda, nas palavras de Brettas, o Projeto de Requalificação pretende desatar os nós de acesso ao Vale. Para isso, propôs o resgate do eixo da Av. São João, a remodelação completa das plataformas nos túneis, o tratamento dos acessos, a manutenção dos eixos da Rua Formosa e da Rua Anhangabaú, a criação de uma segunda fachada ativa (com a colocação de quiosques), a instalação de mais de mil e quinhentos bancos, uma diretriz para a organização dos deslocamentos e a clara indicação para que seja um local para que as pessoas aproveitem o tempo.



Chafarizes para refrescar o local

Segundo o arquiteto, o programa e estudo preliminares conduziram para um projeto inclusivo em todos os sentidos, compreendendo as diferenças e acolhendo todos os públicos. A proposta objetivou criar ambientes que fossem agradáveis para as pessoas estarem e ficarem no local. Para ele, o sentimento é de satisfação e dever cumprido. “Temos certeza que as modificações realizadas no Vale do Anhangabaú vão estimular a permanência das pessoas na região”.

Outro ponto destacado por Brettas foi a questão de resgatar a água na área central, (considerada muito quente) com a instalação de 850 jatos de água, que resultam em espelhos d’água que fazem alusão ao rio Anhangabaú. “Nós inserimos no projeto um grande número de chafarizes que são sistemas para criação de espelhos d’água com menos de 2 mm de espessura e que trabalham em circuitos fechados

com filtragem e garantia de potabilidade da água, e, com isso, a qualidade do ar na região também melhora. O sistema de drenagem de águas pluviais e de lavagem da área são totalmente paralelos e independentes”, explica.

Os valores gastos

As obras de Requalificação do Vale do Anhangabaú começaram em junho de 2019. O contrato foi assinado em novembro de 2017, no valor de R\$ 80 milhões, mas chegaram aos R\$ 105,6 milhões, valor 32% maior do que o previsto inicialmente, de acordo com a Prefeitura de São Paulo.

Após todo o investimento e com as obras adiantadas, a Prefeitura de São Paulo concedeu, em outubro do ano passado, o Vale do Anhangabaú para gestão e exploração comercial à iniciativa privada pelo prazo de dez anos por R\$ 6,5 milhões, a maior proposta feita na concorrência pública.

A concessionária terá que investir na manutenção e requalificação do espaço reformado e, em contrapartida, poderá explorar comercialmente a área. No local, deverão ser gratuitamente promovidas atividades culturais, educativas, esportivas ou recreativas, e quiosques serão alugados para comércio e alimentação. *Fonte: G1*

Os benefícios para a população

Brettas revela que o principal objetivo dessas mudanças é proporcionar aos moradores e aos visitantes de São Paulo um espaço de lazer agradável, sustentável, com diversas atividades e onde é possível aproveitar o tempo com o máximo de qualidade. “Nosso maior propósito é fazer com que o Vale se transforme num lugar prazeroso, onde as pessoas queiram aproveitar os momentos de lazer. Tenho certeza que chegamos num resultado que será muito significativo para a cidade”.



Luis Eduardo Surian Brettas

A história

Ao longo da história, o Vale do Anhangabaú já teve várias configurações. Até o fim do século XIX, era uma barreira ao crescimento de São Paulo, que tinha praticamente todo o seu núcleo urbano concentrado no que hoje chamamos de Centro Histórico, ou Triângulo (a região entre o Largo de São Bento e a Sé). Foi somente no começo do século XX que o outro lado do Centro se desenvolveu.

Urbanizada, a região teve vários desenhos e funções. Já foi um parque em estilo europeu, depois uma avenida para carros e, com a construção dos túneis (que ainda passam por baixo da laje que forma o parque), virou um parque urbano.

O nome Anhangabaú é indígena e significa, em tupi, rio ou água do mau espírito. A história mais provável é que tenha sido batizado assim por conta de algum malefício feito pelos bandeirantes aos índios nas imediações desse rio, que hoje passa sob o asfalto no Vale.

Já no século 17, a água do rio era usada para lavar roupas e objetos e até mesmo tomar banho. Até o ano 1822, a região era apenas uma chácara de propriedade do Barão de Itapetininga, onde os moradores plantavam chá e agrião. Para chegar ao outro lado do morro era preciso atravessar a

Ponte de Lorena que, em 1855, se transformou na Rua Formosa.

A urbanização só veio a partir do projeto de construção do Viaduto do Chá, no fim do século XIX, que resultou na desapropriação das chácaras que ficavam ali. No começo do século XX, o lugar foi jardinado, o rio canalizado, e, em 1910, tornou-se o Parque do Anhangabaú, dividindo a nova São Paulo da velha.

Em 1911, a construção do Teatro Municipal é um marco no desenvolvimento do chamado Centro Novo, o outro lado do Vale do Anhangabaú. A primeira grande reforma do espaço foi no ano de 1940, com a criação das ligações subterrâneas às Praças Ramos de Azevedo e Patriarca – hoje conhecida como Galeria Prestes Maia.

Fonte: *avidanocentro*



Crédito: Benedito Junqueira Duarte

Vale do Anhangabaú, com vista para a zona sul, em 1938

Arquiteto e urbanista lança livro sobre o Vale do Anhangabaú

Aos 60 anos, a paixão do arquiteto e urbanista Péricles Varella Gomes, PhD pela Michigan State University (1996), atualmente professor e pesquisador em diversos países, como Estados Unidos, França, Reino Unido e Brasil, pelo Vale do Anhangabaú, começou quando ainda era criança, nos passeios a pé pelo Vale e pelo Viaduto do Chá com seu pai, o também arquiteto e engenheiro, Elgson Ribeiro Gomes. "Convivo com o Anhangabaú desde 1965. Como morador no edifício Copan, cresci comprando brinquedos e bicicletas na loja de departamentos Mappin. Toquei e vi grandes concertos no Teatro Municipal, e tenho milhares de fotos minhas e de meu pai pas-

seando pela região. Faz parte do meu DNA este Vale desvairado".

Paulistano de alma e apaixonado pelo local, seus laços com o Vale estreitaram ainda mais quando foi premiado no concurso de reurbanização do Anhangabaú (em 1981), com o projeto desenvolvido pelo escritório do seu pai, do qual fazia parte, e que ficou com o segundo lugar. O projeto vencedor foi o idealizado pelos arquitetos Jorge Wilhelm e Rosa Grena Kliass. "Foram 100 anos de transformações e modismos urbanísticos fantásticos. O concurso público fez todos os arquitetos do Brasil estudarem e desenharem várias possibilidades", revela Péricles.

A partir daí, foram inúmeros estudos elaborados em artigos, dissertações e teses, até chegar ao livro *Vales Imaginários*

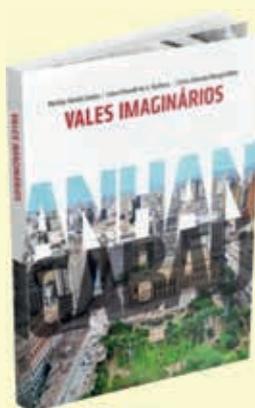
- Anhangabaú, que foi lançado em todo o Brasil em novembro do ano passado, pela editora Rio Book. A obra é uma revisão histórica e simbólica do local até o presente e escrita ao longo de três anos.

Para criar o livro, Péricles reuniu-se com outros dois arquitetos envolvidos com o Vale: Carlos Eduardo Mueller (Mestre) e Luíza Chiarelli de Almeida Barbosa (Mestre). Baseado na dissertação de mestrado de Carlos E. Mueller, a equipe se empenhou em destilar o texto e deixá-lo palatável ao público em geral, visando atingir círculos além das fronteiras acadêmicas. "Nós, autores, procuramos representar o passado, o presente e indicar algumas possibilidades do futuro deste enorme parque, no coração de São Paulo. Retratamos de forma científica, mas com linguagem acessível, um assunto muito importante mundialmente neste momento: design urbano, sustentabilidade e mobilidade urbana", explica Péricles.

Ainda, de acordo com Péricles, é sempre um grande prazer dissertar sobre o Vale do Anhangabaú que, em sua opinião, tem a mesma importância para São Paulo, que o Central Park é para a cidade de Nova York e a praia de Ipanema para o Rio de Janeiro. "Foi ali que a cantora Fafá de Belém iniciou o movimento das Diretas Já, em 1984. O Vale do Anhangabaú foi se tornando um imenso laboratório de urbanismo para São Paulo e para todo o Brasil, e urbanismo não é uma ciência exata, trata-se de uma ciência social aplicada. Milhões de pessoas viveram, vivem e viverão suas vidas neste Vale", conclui.



Péricles Varella Gomes



Vales Imaginários - Anhangabaú

SBACV-SP DEFINE AS DATAS DAS PRIMEIRAS REUNIÕES ADMINISTRATIVA E CIENTÍFICA DE 2021

Diretoria conta com a participação efetiva de todos os associados ao longo do ano

Com o propósito de dar continuidade às ações de 2020, a primeira Reunião Administrativa será realizada no dia 28 de janeiro, de forma virtual, às 19 horas, para os membros da diretoria.

O encontro será conduzido pelo presidente da Regional São Paulo, Dr. Walter

Campos Júnior, e pelo secretário-geral, Dr. Vinicius Bertoldi.

A data da primeira Reunião Científica de 2021 está marcada para o dia 25 de fevereiro, às 20h30, no formato virtual. Em breve, a secretaria da Regional São Paulo informará os trabalhos que serão apresentados.

A diretoria da SBACV-SP espera contar, ao longo do ano, com a participação efetiva de todos os associados para que, juntos, possam discutir e propor pautas relevantes para a especialidade, a fim de manter a Regional São Paulo em destaque, e o bem comum de todos os membros da sociedade.

REUNIÕES 2021

JANEIRO

Reunião Administrativa - On-line

28|01|2021 - 5ª feira - às 19h

Link de acesso:

<https://www.sbacvsponline.com.br/online>

Para os membros da diretoria

FEVEREIRO

Reunião Científica - On-line

25|02|2021 - 5ª feira - às 20h30

Link de acesso:

<https://www.sbacvsponline.com.br/online>

ZOOM

ID: 891 0965 2515

Senha:

sp@2021

No caso de dúvidas, entre em contato com a secretaria da Regional SP:
e-mail secretaria@sbacvsp.org.br ou WhatsApp +55 11 97783-9182

AGENDA

2021

<p>Fevereiro</p> <p>19 e 20</p>	<p>MEETING SBACV NACIONAL</p> <p>Local: On-line Informações: secretaria@sbacv.org.br</p>	<p>Mai</p> <p>13 a 15</p>	<p>19º ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR</p> <p>Local: Centro de Convenções Frei Caneca (SP) Informações: secretaria@sbacvsp.org.br</p>
<p>Fevereiro</p> <p>27</p>	<p>XXIX ENCONTRO DE EX-MÉDICOS ESTAGIÁRIOS DO SERVIÇO DE CIRURGIA VASCULAR INTEGRADA PROF. DR. BONNO VAN BELLEN</p> <p>Local: On-line Informações: (11) 3836-0593</p>	<p>Agosto</p> <p>26 a 29</p>	<p>7º CONTROVÉRSIAS EM CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR</p> <p>Local: Grande Hotel Senac - Campos do Jordão - SP Informações: secretaria@sbacvsp.org.br</p>
<p>Março</p> <p>4 a 6</p>	<p>XV ENCONTRO DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR DO CONESUL</p> <p>Local: Sheraton Hotel Porto Alegre (RS) Informações: (51) 98022-5566 vascular@sociedadesonline.com.br</p>	<p>Outubro</p> <p>12 a 15</p>	<p>44º CONGRESSO BRASILEIRO DE ANGIOLOGIA E DE CIRURGIA VASCULAR</p> <p>Local: Centro de Convenções Ulysses Guimarães, Brasília (DF) Informações: (11) 3831-6382</p>

Informações complementares: SBACV-SP - Tel.: (11) 97783-9182 | e-mail: secretaria@sbacvsp.org.br

DR. CALOGERO PRESTI É SINÔNIMO DE DEDICAÇÃO, CONHECIMENTO E BRILHANTISMO DENTRO DA ESPECIALIDADE

Foi presidente da Nacional e da Regional São Paulo, implantou diversos cursos e projetos, é autor de vários livros e recebeu o título SVS Honorary Member

Dr. Calogero Presti nasceu em 16 de março de 1949, numa pequena cidade chamada Siculiana, na província de Agrigento, na Itália, junto ao Mar Mediterrâneo. Em dezembro de 1952, emigrou com sua família para o Brasil. Formou-se em Medicina pela Universidade de São Paulo (USP), em 1974. Entre os anos de 1975 a 1977, fez residência em Cirurgia Geral e em Cirurgia Vascular, ambas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

Foi preceptor da Residência Médica do Hospital das Clínicas da FMUSP, em 1978, com treinamento em Cirurgia Vascular em regime de dedicação exclusiva até 1979. Em 1994, concluiu o doutorado em Medicina (Clínica Cirúrgica) pela mesma faculdade, com o título da tese: "Endarterectomia de eversão associada a enxertos de veia em restaurações arteriais infra-inguinais". O trabalho científico da Tese de Doutorado foi publicado em 1999, no *Journal of Vascular Surgery*, sob o título: "Superficial femoral eversion endarterectomy combined with a vein segment as a composite artery-vein bypass graft for infrainguinal arterial reconstruction".

Com uma sólida e brilhante carreira, atua no Hospital das Clínicas da FMUSP há mais de quarenta anos. Iniciou como assistente chefe de equipe do Pronto-Socorro de Cirurgia Geral, colocação obtida por concurso público em 1979. No mesmo ano, foi assistente voluntário do Serviço de Cirurgia Vascular, onde exerceu atividades didáticas e assistenciais a convite do Prof. Dr. Luiz Edgard Puech-Leão (Prof. Titular da Disciplina de Cirurgia Vascular). Em agosto de 1982, foi efetivado como Cirurgião Vascular. Ainda pela FMUSP, desempenhou as funções de professor colaborador da Disciplina de Cirurgia Vascular e Endovascular, de 2001 até a presente data, e foi orientador do programa de pós-graduação, de 2010 a 2015. Além disso, atualmente, é membro do Corpo Clínico do Hospital Sírio-Libanês.

O prazer por compartilhar o aprendizado adquirido ao longo dos anos lhe possibilitou a imersão na criação de obras literárias voltadas à especialidade. É autor de vários livros, entre os mais relevantes, citados por ele, estão: "Atualização em Cirurgia Vascular e Endovascular" (2008); "SBACV através da História" (2012) e "Conceitos atuais na Doença Vascular Periférica" (2017). O especialista também participou da elaboração de um livro estrangeiro. "Fui convidado pelo Dr. Roberto Chiesa a escrever o capítulo "History of Aortic Surgery in Brasil", no livro *History of Aortic Surgery in the World*, publicado pela Minerva Médica, em 2015, e lançado em Milão, na Itália".

Dr. Calogero sempre foi um grande colaborador com a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular e atuou tanto na

SBACV, quanto na SBACV-SP, sempre pensando no progresso da especialidade e no bem dos associados.

Na Regional São Paulo, foi diretor de eventos (2004-2005); diretor científico (2006-2007); vice-presidente (2008-2009) e presidente (2010-2011), entre outros cargos. Já na Nacional, foi presidente (2012-2013); presidente da Comissão de Diretrizes (2012-2013); presidente-fundador do capítulo brasileiro do *Society of Vascular Surgery* (2012-2014); membro honorário do *Society of Vascular Surgery*, em 2013; presidente da Comissão de Reforma do Estatuto Social da SBACV (2012-2013) e presidente da Comissão de Reforma do Regimento Interno da SBACV (2012-2013).

Destaques na atuação da SBACV-SP

As bases fundamentais que levaram Dr. Calogero à presidência da SBACV-Nacional tiveram raízes no intenso trabalho e dedicação aos inúmeros projetos realizados na Regional São Paulo, nos anos de 2004 a 2011.

O primeiro projeto foi o Curso de Atualização em Angiologia e Cirurgia Vascular, em parceria com a APM, quando era diretor Científico, iniciado no biênio 2016-2017. Este curso teve professores convidados de várias outras Regionais, e seu sucesso ultrapassou as fronteiras da Regional São Paulo.

No biênio seguinte, como vice-presidente, este curso de atualização o motivou a publicar o livro "Atualização em Cirurgia Vascular e Endovascular", pela Editora Elsevier, distribuído gratuitamente pela Regional São Paulo a todos os associados da Nacional.

Nas palavras do Dr. Calogero, o projeto mais relevante ocorreu na época em que era presidente, com a estruturação e elaboração de um curso totalmente on-line, nomeado TEVASC. Por meio de mais de 100 aulas gravadas em plataforma na internet, a iniciativa reunia renomados professores de todo o território nacional, e contava com a parceria tecnológica e educacional da Telemedicina da USP. "O curso era gratuito para todos os sócios da Nacional e tinha como finalidade principal ajudar os jovens cirurgiões vasculares a estudarem para a prova de Título de Especialista. Foi sucesso em todas as Regionais da



Siculiana - Cidade Natal



Prática no Laboratório de Coagulação no Curso de Pós-Graduação da FMUSP



Evento Internacional - ICON 2012

SBACV. A receptividade foi maior, em especial para os vasculares que atuavam em pontos longínquos dos grandes centros do território nacional, auxiliando não só aqueles que queriam prestar a prova do Título de Especialista, como os profissionais que queriam se atualizar". Nas inúmeras viagens pelo Brasil, o especialista revela que não foram poucos os alunos desse curso que externaram reconhecimento e gratidão por esse projeto educacional da SBACV-SP.

Em 2019, foi iniciado o projeto de reedição atualizada do TEVASC, nas gestões do Dr. Marcelo Calil Burihan e do Dr. Walter Campos Júnior. Dr. Calogero esclarece que o TEVASC foi modernizado com recursos de interação entre alunos e professores, avaliação de desempenho e certificação, e continuará sendo uma parceria da SBACV-SP com a Telemedicina da USP, e estará disponível a partir do início de 2021.

Enquanto presidente, o especialista também criou o I Pré-Congresso Interativo junto ao Encontro São Paulo, onde médicos vasculares de todos os Serviços do estado de São Paulo têm a possibilidade de apresentar seus casos desafiadores aos colegas, com a discussão de soluções com renomados professores convidados e interação por meio da votação da plateia. "Houve tanto sucesso que foi incorporado de maneira definitiva ao Encontro São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular", comemora Dr. Calogero.

Destaques na Presidência da SBACV – Nacional

A diretoria da SBACV-Nacional, no Biênio 2012-2013, sob a presidência do Dr. Calogero, realizou um trabalho de reestruturação administrativa, jurídica e econômica. Para esse fim, foram elaborados e aprovados um novo Estatuto Social, em novembro de 2012, e um novo Regimento Interno da SBACV, em outubro de 2013.

Os pontos mais relevantes dos novos Estatutos e Regimento Interno foram a ampliação do ingresso e progressão das categorias de associados; o direito a voto nas eleições das diretorias da SBACV e nas assembleias aos associados na categoria inicial, permitindo o voto dos mais jovens; o sistema de eleições por correio, permitindo participação mais ampla dos associados; e a elaboração de regras estritas de competências e responsabilidade dos diretores na contratação de serviços, compras e reembolsos.

Outro tópico de destaque foi a ampliação das relações da SBACV com outras Sociedades Internacionais, quando fundou o Capítulo Brasileiro no Society of Vascular Surgery (SVS), com o ingresso de mais de 500 vasculares brasileiros dentro da Sociedade Americana, a maior de todos os países. "Como presidente da SBACV, fui agraciado com o honroso título de SVS Honorary Member, em reconhecimento ao trabalho de integração entre as duas sociedades em 2013, na gestão do Dr. Peter Gloviczki, MD. Esse título é proposto pelo Fellows Council e eleito pela maioria dos membros votantes do SVS Annual Business Meeting", evidencia.



Dr. Calogero Presti

Mensagem aos jovens médicos

"Em toda minha vida profissional, convivi e aprendi muito com os mais jovens, confio plenamente nas novas gerações, elas serão cada vez melhores. Sem dúvida, enfrentarão grandes desafios pessoais, profissionais e sociais, mas têm toda a condição de contribuir para a solução dos grandes problemas da atualidade. Não podemos perder nosso referencial: antes de mais nada, é preciso ser "Médico" no senso mais amplo da palavra, ou seja, ter o paciente como prioridade máxima da nossa atuação. E devemos nos atualizar constantemente, estudar, pesquisar, divulgar e ensinar a Ciência Médica com muita responsabilidade e dentro dos preceitos estritos da ética".

Defesa Profissional

Segundo o cirurgião vascular, as iniciativas que mais tiveram repercussão no âmbito da Defesa Profissional foram a participação ativa como presidente da Regional e depois como da Nacional, ao lado do Dr. Dino Colli; na Comissão que elaborou a Classificação Brasileira Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CHBPM) na área dos procedimentos Vasculares e Endovasculares, publicada pela AMB em 2012; e quando foi o responsável pela organização do Projeto Diretrizes da SBACV, durante as gestões 2012 a 2015, nas áreas: Aneurismas da Aorta Abdominal; Trombose Venosa Profunda; Insuficiência Venosa Crônica; Doença Arterial Obstrutiva Periférica e Doença Carotídea Extracraniana, que estão publicadas no site da SBACV.

Dedicando-se às atribuições na Sociedade quase em tempo integral, o que sempre lhe proporcionou muito prazer, ele ainda encontra espaço na agenda para cuidar de seus cachorros, jogar tênis e se arriscar como chefe de cozinha, fazendo saborosos pratos da gastronomia Mediterrânea.

PRESIDENTE DA SBACV-SP PARTICIPA DA CERIMÔNIA DE POSSE DA NOVA DIRETORIA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

Representando a Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV), o presidente da SBACV - Regional São Paulo, Dr. Walter Campos Júnior, participou da cerimônia de posse da diretoria 2021-2023, da Associação Médica Brasileira (AMB), realizada de forma híbrida, na noite de 8 de janeiro, na sede da AMB, em São Paulo, e que tem como novo presidente, o Dr. César Eduardo Fernandes.

Entre os profissionais empossados está o cirurgião vascular, associado da SBACV-PR, Dr. José Fernando Macedo, que assumiu o cargo de diretor de Defesa Profissional da AMB.

Confira a diretoria eleita da AMB 2020-2023 por meio do link <https://amb.org.br/noticias/uma-nova-amb-para-os-medicos-do-brasil/>



Dr. José Fernando Macedo e
Dr. Walter Campos Júnior



Liga Acadêmica Paulista
de Angiologia e de Cirurgia Vascular

As reuniões da Liga Acadêmica Paulista de Angiologia e de Cirurgia Vascular terão início no dia 27 de fevereiro no formato on-line, das 8h30 às 12 horas. As próximas datas já estão agendadas para os dias 20 de março, 24 de abril, 19 de junho, 21 de agosto, 25 de setembro, 23 de outubro e 27 de novembro, mas poderão sofrer alterações. Não haverá reuniões da Liga nos

meses de maio, julho e dezembro. Para obter outras informações é só entrar em contato pelo e-mail secretaria@sbacvsp.org.br ou WhatsApp +55 11 97783-9182.

A Liga tem a coordenação dos doutores Marcelo Calil Burihan, Walter Campos Jr, Luis Carlos Uta Nakano, Ivan B. Casella, Adnan Neser, Henrique Jorge Guedes Neto, Antonio Eduardo Zerati e Arual Giusti.

COMEÇAM OS PREPARATIVOS PARA O XIX ENCONTRO SÃO PAULO DE CIRURGIA VASCULAR E ENDOVASCULAR

A SBACV-SP iniciou 2021 trabalhando para a realização de mais uma edição de um dos mais esperados eventos da cirurgia vascular. O XIX Encontro São Paulo de Cirurgia Vascular e Endovascular, que acontecerá de 13 a 15 de maio.

A comissão organizadora do encontro está preparando, de maneira criteriosa, a programação científica, onde profissionais de destaque no cenário nacional e renomados cirurgiões vasculares estrangeiros serão convidados a palestrar.

Em breve, os associados receberão informações gerais do evento.

DOIS IMPORTANTES NOMES DA ESPECIALIDADE DO ÂMBITO INTERNACIONAL TÊM PRESENÇA CONFIRMADA PARA O MEETING 2021

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV) realizará, nos dias 19 e 20 de fevereiro, o Meeting 2021, no formato on-line. As inscrições são gratuitas para os sócios adimplentes da SBACV.

Considerado um dos eventos mais significativos para a cirurgia vascular, que tradicionalmente reúne uma programação diversificada e pautada nas principais doenças da especialidade e nos avanços de seus tratamentos, o encontro deste ano já tem definidas as participações de dois profissionais internacionais de renome. São eles: professor e chefe de Cirurgia Vascular e Endovascular do Departamento de Cirurgia Cardiorádica e Vascular, da Faculdade de Medicina McGovern, Dr. Gustavo S. Oderich (EUA), e o professor de Cirurgia da Divisão de Cirurgia Vascular & Endovascular da University of California San Francisco, Dr. Peter A. Schneider (USA).

Dentro da programação científica, constam os seguintes temas:

Controvérsias na Doença Venosa: Embolia Pulmonar Maciça: Fibrinólise venosa versus Fibrinólise e aspiração mecânica?; Obstrução Venosa Central: estratégias e desafios no stent venoso para membro superior; Destaques do consenso Europeu na ablação térmica de veias tronculares;

Insuficiência segmentar de veia safena magna: tem indicação de termoablação?; e Padronização do Método de tratamento com Espuma Densa. Onde estamos?

Doença oclusiva de membros inferiores: GLASS – Global Anatomical Staging System Guidelines – na prática clínica; Resultados do uso de balões com droga Sirolimus nas angioplastias infrapoplíteas; Uso de aterótomos pré-balões recobertos com drogas nas oclusões femoro-poplíteas; Evidências atuais sobre dispositivos de angioplastia distais; e Papel das revascularizações distais após falha de angioplastia transluminal.

Desafios na Doença Carotídea: Principais tópicos do guideline da ESVS para doença cérebro vascular; ACST – 2 Trial – dados atuais; Micromesh stent em angioplastia carotídea; e Tratamento das lesões carotídeas sintomáticas na fase aguda.

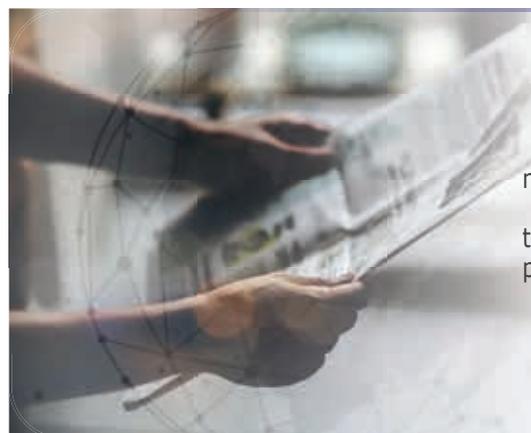
Análise de publicações científicas e guidelines: AAST – WSES guidelines on diagnosis and management of peripheral vascular injuries; Perviedade Primária, primária assistida e secundária pós-Angioplastia; Vigilância de Angioplastias com ultrassom Doppler – valores de VPS e IS;

AAST – WSES Guidelines on Diagnosis and Management of Abdominal Vascular Injury; e TLR – Target Lesion Revascularization, Primary efficacy endpoint e Primary safety endpoint.

AAA – Tratamento Endovascular: Consenso atual no seguimento dos pacientes pós-EVAR: Ultrassom Doppler com microbolhas; NICE Aortic Guidelines; Endopróteses fenestrada – dificuldades técnicas e resultados a longo prazo; Endopróteses ramificadas – complicações sistêmicas; e Tratamento endovascular das dissecções aórticas tipo B crônica complicadas por dilatações aneurismáticas.

Embolizações terapêuticas e técnicas de resgate de fístulas AV: Embolização de artérias brônquicas – anatomia e técnica; Embolização em eventos adversos e situações de emergência; Embolização de sítios inflamatórios – resultados iniciais; Embolizações de MAVS – técnicas avançadas de tratamento; e Tratamento de estenose de fístula com stent revestido – resultados.

Os debates serão transmitidos ao vivo, do Maksoud Plaza Hotel. Informações complementares, com a Tecnomkt, nos telefones (11) 3831-6382 ou 3836-0593



Carta do leitor

Escreva seus comentários, dúvidas ou sugestões para a Folha Vascular. Queremos que as opiniões dos associados e dos leitores sejam compartilhadas.

O corpo editorial da revista analisará as cartas recebidas. Os assuntos sem interesse comercial, sem cunho autopromocional e sem conteúdos ofensivos serão publicados.

Mande seu e mail para:

secretaria@sbacvsp.org.br ou bete@waycomunicacoes.com.br



TRISTES ACONTECIMENTOS NO BRASIL...

Por que será que aconteceram e acontecem, continuamente, os tristes acontecimentos?

Será por que os governantes são indiferentes?

Será por que as ferrovias brasileiras foram sendo abandonadas e destruídas, ao invés de preservadas e ampliadas (à semelhança do que acontece nos países desenvolvidos) a partir da década de cinquenta até hoje?

Será por que os brasileiros são passivos, não exigindo preservação do seu território, crescimento de sua cultura, ampliação e valorização da pesquisa e dos pesquisadores?

Será por que a imaturidade mental, emocional e cultural predomina, independentemente do nível cultural e socioeconômico, há séculos?

Será por que há preferência por filmes de guerras, lutas, crimes, mortes e novelas de disputas destrutivas?

Será por que a inveja, a vingança, a prepotência, a desonestidade, a criminalidade e a desunião são mais frequentes?

Será por que as grandes maiorias das pessoas resistem ser humildes?

Será por que é raro homenagear um cientista contribuinte pela defesa da saúde, e as profissões praticantes na área da saúde?

Será por que o Brasil assiste investimentos exorbitantes e descomunais na área da pesquisa interplanetária, sem protestar na ONU, enquanto imensas populações africanas continuamente passam fome, sem amparo no trato da saúde das mesmas?

Será por que está acostumado em viver o mesmo que aqui acontece?

Será por que predomina a resistência em obedecer a prática da disciplina e hierarquia?

Será por que na democracia se combate e se critica a famigerada ditadura, o comunismo subserviente, mas não corrigem o capitalismo selvagem que provoca a assustadora defesa socioeconômica no Brasil?

Será por que (constantemente comentado por cientistas, pesquisadores, sem convencimento) existem variedades de raças, cor de pele humana, uma grande variedade de animais terrestres e uma variedade, ainda muito maior e assustadora, de animais subaquáticos?

Será por que chamamos de animais inferiores os não humanos, mesmo assistindo o comportamento deles de modo inteligente, como autodefesa, modo geral de sobrevivência, modo fiel, de relacionamento permanente com o ser humano?

Será por que o mundo cresce cientificamente, materialmente, tecnicamente, e o homem, em sua maioria, no Brasil retrocede espiritualmente, eticamente, moralmente, emocionalmente, filosoficamente?

Será por que, em plena pandemia mundial da Covid-19, os 7% dos habitantes mundiais, os superricos, estão ganhando mais 31% nos seus negócios?

Será por que cada vez mais há o aumento de instalações de torres de captação e retransmissão de sinais, no topo dos edifícios, mesmo tendo sido comentado pelos físicos que a irradiação de elétrons pode desencadear câncer no ser humano?

Será por que os políticos brasileiros resistem em aprender com os inúmeros exemplos dos países desenvolvidos, onde não existe o abandono de 70% da população, sem pobreza, sem empregos?

Será por que a imprensa, em geral, não comenta insistentemente que 40% dos alimentos, parcialmente, estragados no mundo, principalmente no Brasil, são jogados no lixo. E que, segundo uma excelente reportagem de um canal de televisão, a grande maioria poderia ser aproveitada, diminuindo substancialmente a fome do pobre?

Será que perturbo com meus sonhos de passar o Brasil a limpo, justo, ordeiro, progressista, mais humano?

"A melhor pregação é a do bom exemplo"
- autor desconhecido



Dr. Rubem Rino
Membro associado da SBACV-SP

Venha para a maior rede de **blindagem profissional** do Brasil

✓ ASSISTÊNCIA JURÍDICA ESPECIALIZADA EM DIREITO MÉDICO E ODONTOLÓGICO

✓ COBERTURA NACIONAL

✓ INDENIZAÇÃO FINANCEIRA DE ATÉ R\$ 500 MIL

✓ GERENCIAMENTO DE CRISE DE IMAGEM

✓ SEM DENÚNCIAÇÃO À LIDE

✓ CLUBE DE VANTAGENS E MAIS!



NOVAS TECNOLOGIAS PARA AJUDAR SUA SAÚDE EM 2021

*Por Dr. Francisco Gomes Junior

Inovações tecnológicas ocorrem em alta velocidade no mundo digital, impactando todos os setores da sociedade. Sem sombra de dúvidas, uma das áreas que mais evoluiu com novidades é a da saúde, com inúmeras melhorias tecnológicas que irão beneficiar aos usuários dos serviços médicos, laboratoriais e hospitalares.

A Telemedicina já é uma realidade e consolida-se cada vez mais como uma das formas de atender pacientes e auxiliar a eliminar filas de consultas e acompanhamento de tratamentos. E com a melhoria de qualidade de transmissão de dados, com a implementação de redes 5G, novas funcionalidades serão adotadas, em escala muito maior que a atua. Cada vez mais, consultas serão remotas, pacientes serão monitorados à distância e exames poderão ser efetuados da própria residência.

Outra novidade que irá revolucionar a área de saúde será a utilização da impressão 3D, que será capaz de produzir órgãos artificiais com as características similares a do paciente analisado. Também poderão ser criadas próteses e implantes sob medida, e os exames serão visualizados em três dimensões, o que facilitará a identificação precoce de tumores e o planejamento de-

talhado e simulado de cirurgias complexas por exemplo.

Com a tecnologia avançada, os dados do paciente estarão agrupados em uma "big data", uma completa base de dados que permitirá melhor precisão individual de diagnósticos e a informação pregressa sobre cada paciente se transformará em um conhecimento completo sobre cada indivíduo.

Acompanhar a evolução clínica dos exames de cada pessoa ajudará a apontar tendências e prever possíveis enfermidades, iniciando precocemente o tratamento, beneficiando diretamente o paciente e todo o sistema de saúde que seria onerado futuramente pelo custo que a doença, internação e tratamento gerariam.

A Inteligência Artificial, por meio de equipamentos robotizados, irá interagir com o corpo clínico e permitirá através de sua memória armazenada e algoritmos, simulações de decisões possíveis em cada caso, estabelecendo os melhores tratamentos e atuando como assistentes em cirurgias, com grande precisão.

Como se vê, a tecnologia chegou para ficar e ajudará cada vez mais a cuidar da sua saúde. Com o passar do tempo, há

uma tendência de massificação dos serviços tecnológicos, ou seja, a tecnologia deverá chegar a todos, usuários de serviços públicos e privados. No estágio atual, o uso da tecnologia ainda é um diferencial dado por empresas que investem para oferecer essas soluções a seus usuários.



Dr. Francisco Gomes Junior

Advogado sócio da OGF Advogados, formado pela PUC-SP, pós-graduado em Direito de Telecomunicações pela UNB e Processo Civil pela GV Law - Fundação Getúlio Vargas. Foi Presidente da Comissão de Ética Empresarial e da Comissão de Direito Empresarial na OAB

GENTE É GENTE: AQUI E/OU NOS EUA

*Por Dr. Antonio Carlos Lopes

A Medicina do país se compõe – em ampla frente, de Norte a Sul – para a defesa da qualidade do ar e da vida. Pneumologistas, cardiologistas, clínicos médicos, ginecologistas, neurologistas, médicos de trânsito, emergencistas, nutrólogos, obstetras, pediatras, associações médicas... Todos!, por uma causa do bem.

Em coesão, em uma só voz, os médicos pleiteiam a manutenção do prazo de vigência (2023) da fase P8 do Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. A contenda é para que as montadoras de veículos automotores cumpram o Padrão Internacional Euro VI, conjunto de normas para minimizar os poluentes lançados no ar que respirados pela frota veicular.

Nesse quesito, aliás, estamos nove anos atrasados em relação à Europa e 13 anos aos Estados Unidos.

Eventual adiamento por mais três anos, para 2026, como deseja a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), custará ao Brasil mais milhares de mortes relacionadas à poluição veicular, além de representar ao combalido

Sistema Único de Saúde milhões de reais em tratamentos evitáveis, caso o investimento seja em políticas preventivas.

Tudo isso em momento de crise sanitária mundial, sobre a qual ninguém tem certeza de quando será controlada.

A Sociedade Brasileira de Clínica Médica, da qual sou presidente, integra esse movimento e é signatária de dossiê enviado à Presidência da República, ao Ministério da Saúde e ao Ministério do Meio Ambiente.

Muitos artistas e esportistas também estão ao nosso lado, para defender mais responsabilidade do Estado. na inadiável batalha contra a contaminação do ar.

Aliás, é mister ressaltar que a contaminação do ar é responsável por 35% das mortes por doenças respiratórias, 15% das mortes por doenças cerebrovasculares, 44% das mortes por doenças do coração, 6% das mortes por câncer de pulmão e 50% dos casos de pneumonia em crianças, segundo dados recentes da Organização Pan-Americana de Saúde.

Isso posto, vem a pergunta que não quer calar: se as montadoras seguem as regras-

-padrão na Europa e EUA, qual o motivo de elas tentarem prorrogar indefinidamente a adoção aqui? A saúde do brasileiro vale tanto quanto a do europeu e a do americano, creio que concordamos.

Então, quem pensa diferente, que venha a público e o diga com todas as letras.



Dr. Antonio Carlos Lopes

Presidente da Sociedade Brasileira de Clínica Médica (SBCM)

PRONTO-SOCORRO: EXPERIÊNCIA VERSUS RESPONSABILIDADE

*Por Dr. Felipe Magalhães

A atuação do médico nos prontos-socorros é muitas vezes fator decisivo para a vida de milhões de pessoas que procuram todos os dias do ano por um atendimento emergencial. Porém, apesar de tal afirmação ser absolutamente incontestável, não são nesses ambientes que serão encontrados os médicos mais experientes e no ápice da carreira. Na realidade, a maior parte dos médicos no ápice da carreira não se veem em um plantão de emergência.

Há então um problema, em um ambiente no qual a tomada de decisão do médico pode ter implicações de grandes impactos na vida do paciente, em sua maioria são os jovens e recém-egresso das faculdades de medicina que estão lá para tomar a frente. Como fazer para que esse jovem profissional consiga realizar atividades de tamanha responsabilidade a despeito de pouca experiência?

Apesar dessa questão não ser nova, há no Brasil um pouco mais de uma dezena de programas de residência em funcionamento, o que obviamente não é suficiente para treinar o quantitativo de médicos nas emergências no Brasil. E mesmo durante o programa de graduação, são poucas as faculdades médicas que oferecem treinamento adequado para medicina de emergência.

Por isso, os médicos que atuam em serviços de emergência precisam ser preparados de forma independente para que sejam capazes de enfrentar os desafios dos pacientes com doenças agudas. Fora do ambiente universitário, alguns cursos possuem grande destaque no treinamento de emergências: o ACLS para treinamento em suporte de vida em cardiologia, o ATLS para treinamento no trauma, o PALS para suporte de vida em pediatria e o BLS, que é um curso de suporte básico de vida. É recomendação, quase unânime, que os médicos com atividades em emergência avaliem a realização de tais cursos de acordo com a área de emergência que irão atuar.

Além dos cursos citados acima, outra recomendação importante para os médicos que irão atuar em emergência é possuírem um acesso para material didático. Atualmente, é possível ingressar em uma plataforma de streaming como o Jaleko, que deixa à disposição dos futuros médicos cursos, materiais e até mesmo simulados bastante focados em PS, com o curso "Plantão na Emergência", que apresenta também uma questão que é essencial, cenários do cotidiano desta área. Ou mesmo a americana Uptodate, ou o britânico BMJ Best Practice.

Os bons hospitais nacionais estão também atentos à importância do treinamento dos médicos nessa área tão relevante, e muitos além de estimularem, por vezes, até financiam cursos como o ACLS, também têm produzidos protocolos de atendimento para guiarem os profissionais nas emergências mais prevalentes.

Por fim, médicos, jovens ou não, devem sempre estar cientes de suas habilidades e responsabilidades, onde quer que estejam. E se esta pandemia realmente nos ensinou algo, é que dependemos uns dos outros, portanto se precisar conte com alguém mais experiente. Afinal, decisões tomadas têm grande impacto na vida de pacientes.



Dr. Felipe Magalhães

Médico e diretor científico do Jaleko, graduado na UFF - Universidade Federal Fluminense, com residência clínica médica no Hospital Adventista Silvestre e residência em nefrologia na UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é também coordenador da comissão de residência médica do Hospital Federal da Lagoa

CONVITE AOS SÓCIOS ASPIRANTES DA SBACV-SP

A SBACV-SP CONVIDA OS SEUS SÓCIOS ASPIRANTES A SE TORNAREM SÓCIOS EFETIVOS OU PLENOS, MAS O QUE É NECESSÁRIO?



Para a progressão a sócio efetivo:

- 1) Cópia simples do seu certificado do título de especialista, emitido pela SBACV/AMB;
- 2) Ser sócio aspirante por pelo menos três anos;
- 3) Apresentar declaração de sócio quite da APM/AMB;
- 4) Proposta de efetivo preenchida em duas vias;
- 5) Duas fotos 3x4;
- 6) Estar quite com a SBACV-SP.



Para a progressão a sócio pleno:

- 1) Cópia simples da carteirinha do CRM;
- 2) Ser sócio aspirante por pelo menos três anos;
- 3) Proposta de pleno preenchida em duas vias;
- 4) Ter completado residência médica ou curso de especialização reconhecido pela SBACV, nas especialidades ou áreas objetivas da associação, anexando o comprovante à proposta;
- 5) Cópias simples do RG, CPF, foto 3x4 e do diploma de médico(a);
- 6) Estar quite com a SBACV-SP.



ENVIAR PARA:
✉ secretaria@sbacvsp.org.br

☎ (11) 97783-9182

A EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA

Faz-se necessário reportar a um breve histórico da evolução das Ligas Acadêmicas que crescem paulatinamente à ampliação do número de escolas médicas, atualmente, ultrapassando três centenas, com a projeção de atingir 35.000 médicos, entre 2023 a 2025. Deve-se, ainda, levar em consideração 35.000 (ou mais) brasileiros que serão formados em faculdades estrangeiras e se submeterão ao exame de revalidação de diplomas.

Com a aprovação da Lei 12871/13, a "Lei dos Mais Médicos" que facilitou a criação de faculdades de medicina e o consequente aumento no número de estudantes, incluindo aumento de vagas em cursos com anos divididos em semestres e, mais ainda, a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais, as cadeiras clínicas e cirúrgicas tiveram limitações de carga horária e da temática obrigatória para a graduação. Tais limitações propiciaram, até certo ponto, o desenvolvimento das Ligas Acadêmicas, por meio do auxílio de tutores, preceptores e coordenadores, em todas as disciplinas. Muitas apoiadas por Sociedades de Especialidades.

Em muitos estados do País, surgiram Ligas Acadêmicas de Cirurgia Vascular, e a Regional de São Paulo da SBACV foi uma das pioneiras, desde o início, com reuniões que congregavam mais de uma centena de pessoas, mensalmente. Dessa forma, os alunos participavam das atividades específicas da Regional, das reuniões mensais da Sociedade, do Encontro São Paulo, Seminários e Congressos Nacionais, chegando ao V Congresso das Ligas Acadêmicas, no mês de novembro passado.

A graduação médica corre paralelamente à Residência Médica, pois apesar das críticas ao modelo hospitalocêntrico, ainda se impõe para a formação profissional, sem demérito a modelos ambulatoriais ou equivalentes. Nesse sentido, incentiva-se a participação dos residentes nas Ligas, uma vez que a proximidade das gerações permite o *feedback* que deve existir entre graduandos e jovens em início de carreira.

O desenvolvimento das especialidades médicas, em razão da evolução tecnológica, exige a aquisição de uma gama variada de conhecimento baseado em evidência associada às competências necessárias (definidas por cognição, habilidades e atitudes). A educação exige uma dedicação permanente ao estudo de cada especialidade, portanto, o processo educacional e avaliativo torna-se claro, facilmente compreensível e transparente, tanto para os alunos quanto para os aprendizes e professores (avaliadores). A capacitação deve permitir segurança à população.

O ensino "ao pé do leito" é uma forma de ampliar a segurança do graduando e permite ao residente firmeza na aquisição e transmissão de conhecimento, sob vigilância do preceptor. Essa sistemática ainda não foi superada.

Em todos os países, o sistema de residência é o melhor meio para formar um bom profissional bem qualificado, pelo treinamento em serviço.

No Brasil, desde 1981, com a promulgação da Lei 6932, criou-se a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e instituiu o modelo educacional pelo treinamento em serviço, sob supervisão de profissional especialista, que outorga o título da especialidade ao residente aprovado em programa com duração mínima de dois anos, sessenta horas semanais, incluindo um plantão de 12 ou 24 horas semanais. O médico-residente terá direito a férias anuais de trinta dias e a uma bolsa mensal estipulada pelo MEC.

O título deverá ser registrado no Conselho Federal de Medicina. O Brasil é o único país a conceder um título por lei. Outra maneira de obter o título é por meio da Sociedade Especializada que promove concurso específico conforme dispositivo estatutário. Todo Título de Especialista deve ser registrado no Conselho Federal de Medicina, bem como os certificados de Área de Atuação que, na SBACV, podem ser em Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular e Ecografia Vascular com Doppler.

A Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular pleiteou junto à CNRM a ampliação na duração do Programa de Residência de dois para três anos em 2018, e teve seu pleito aprovado, bem como a aprovação das Matrizes de Competências. Por questões de Plenária da Comissão Nacional, apenas o Programa da Santa Casa de São Paulo participa do projeto-piloto de três anos e espera-se que mais instituições participem, para que seja aprovado ou não a ampliação do período da residência.

O médico-residente, sob supervisão do preceptor, deve orientar o acadêmico de qualquer semestre e, principalmente, os internos. Essa proximidade permitirá que ambos possam evoluir na prática e no ensino teórico.

O ensino deve estimular que a relação com os profissionais de saúde deva ser norteada ao respeito mútuo e que seja guiada pelos preceitos éticos em todos os níveis e, principalmente, com o paciente, alvo de toda atenção. Além dos princípios éticos, estrita observância aos Regimentos da Residência, do Hospital e das Resoluções da Comissão Nacional.

Deve-se respeitar integralmente o paciente, tomando todas as cautelas para preservar sua privacidade e sigilo com o uso de dispositivos móveis, cuja utilização cresce dia a dia, evitando qualquer exposição inadvertida. Máximo cuidado e respeito com os dados de anamnese, exame físico e resultados laboratoriais e radiológicos.

Lamentavelmente, a pandemia conturbou a programação da Residência da forma planejada em muitas instituições, porém permitiu uma atividade heroica com muita empatia e compaixão. O atendimento à Covid permitiu adquirir uma experiência ímpar, apesar dos riscos, e uma enquete junto aos residentes de Cirurgia Vascular não demonstrou declínio acentuado no aprendizado, em vários hospitais.

Novas modalidades foram desenvolvidas com a utilização de plataformas on-line que permitiram a participação em uma grande quantidade de aulas, seminários e Congressos que foram salutares para manter o intercâmbio e obter novas informações.

Indubitavelmente, maior desenvolvimento será obtido com o aprimoramento de novas tecnologias, inclusão da Telemedicina, ensino à distância e Inteligência Artificial.

No futuro, haverá mais Congressos e Cursos de forma híbrida, mas ansiando-se pelo presencial, que sempre foi o estímulo para manter um estreito relacionamento entre alunos, residentes, preceptores e professores, pois, utilizando uma expressão francesa: "*Tout passe, tout lasse, tout casse et tout se remplace*" ("tudo passa, satura, quebra e se substitui").



Dr. Adnan Nesar

Membro do Conselho Superior da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular - Regional São Paulo



DR. PAULO CEZAR DE OLIVEIRA

17/01/1943 - 01/01/2021

A SBACV-SP comunica, com imenso pesar, o falecimento do cirurgião vascular e angiologista Dr. Paulo Cezar de Oliveira, vítima da Covid-19, no dia 1º de janeiro, na cidade de Ourinhos, interior de São Paulo. O médico completaria 78 anos, no dia 17 de janeiro.

Manifestamos o mais profundo sentimento de condolências e solidariedade aos familiares e amigos.

NOTÍCIAS

Saúde realiza balanço de entregas para o combate à pandemia

Ministério da Saúde disponibilizou R\$ 64,2 bilhões para o enfrentamento da Covid-19, em 2020. Aquisições de equipamentos e insumos fortalecem a estrutura do SUS para melhor suporte aos pacientes

Desde o início da pandemia, o Governo Federal vem fortalecendo a estrutura do Sistema Único de Saúde (SUS) com entregas de equipamentos, insumos e recursos para o combate à pandemia. O Ministério da Saúde destinou aos 26 estados e o Distrito Federal R\$ 198,1 bilhões, em 2020. Desse total, R\$ 133,9 bilhões foram para serviços de rotina do SUS, e os outros R\$ 64,2 bilhões para o enfrentamento da Covid-19. A pasta vem dando apoio irrestrito aos estados e municípios na aquisição e entrega de ventiladores pulmonares, equipamentos de proteção individual (EPIs), medicamentos, além da habilitação e prorrogação de leitos de UTI.

Até hoje, foram habilitados 19.517 leitos de UTI para o tratamento exclusivo de paciente com Covid-19. Além disso, foram prorrogados a habilitação de 19.334 leitos de UTI. O valor total investido pelo Governo Federal é de R\$ 3,9 bilhões, para que estados e municípios façam o custeio dessas unidades pelos próximos 90 dias, ou quantos dias forem solicitados para unidades intensivas prorrogadas.

A rede pública de saúde teve sua estrutura de assistência intensiva ampliada com a entrega, até o momento, de 13.296 novos ventiladores pulmonares adquiridos pelo Ministério da Saúde, para o tratamento de pacientes graves infectados com o coronavírus em todos os estados e no Distrito Federal.

A distribuição para os municípios e unidades de saúde é de responsabilidade de cada estado, conforme planejamento local. As entregas levam em conta a capacidade instalada da rede de assistência em saúde pública - principalmente nos locais onde a transmissão está se dando em maior velocidade.

Hospitais privados recorrem ao STF para manter isenção de ICMS

De acordo com o presidente do Conselho Administrativo da Associação Nacional de Hospitais Privados, Eduardo Amaro, a mudança onera as instituições hospitalares privadas, especialmente em equipamentos, insumos e medicamentos

Em meio à pandemia da Covid-19, o governo do estado de São Paulo revogou a isenção de ICMS para produtos de diversos seto-

res, dentre eles, os médico-hospitalares. Com a decisão, o setor de saúde como um todo será impactado. Apenas entre os membros da Associação Nacional de Hospitais Privados (Anahp), estima-se que o ICMS de 18% aumentará os custos em cerca de R\$ 1,3 bilhão.

Para evitar que as instituições sofram mais um revés em um período de crise, a Anahp, como entidade representativa, apresentou um mandado de segurança coletivo, solicitando que os Decretos 65.254/2020 e 65.255/2020 não fossem revogados. Além da medida local, seguiu com uma ação direta de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF).

O consultor tributário da Associação, Eduardo Muniz, explica que a decisão é de relevância pública. "Sob o prisma da igualdade, o tratamento diferenciado injustificado, empreendido na legislação impugnada, privilegiando determinados prestadores de serviço em desfavor de outros, não percebe a participação complementar de instituições privadas no Sistema Único de Saúde, nem o grau de tutela conferido à saúde na Constituição Federal, que prevê acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação".

De acordo com o presidente do Conselho Administrativo da Anahp, Eduardo Amaro, a mudança onera as instituições hospitalares privadas, especialmente em equipamentos, insumos e medicamentos. "A decisão não considera as severas dificuldades enfrentadas pelo setor e não se atenta às orientações internacionais relacionadas ao combate à pandemia, que recomendam benefícios para a preservação da atividade econômica e valorização do setor da saúde, e não a elevação de sua oneração em um contexto de crise", ressalta

Fonte: agenciabrasil

Governo de SP corta 12% das verbas destinadas às Santas Casas e Hospitais Filantrópicos em 2021

Em meio à pandemia, a medida vai atingir 180 unidades hospitalares

As Santas Casas e Hospitais Filantrópicos do estado de São Paulo vão sofrer um corte de 12% nos recursos que recebem do governo estadual neste ano. Os recursos serão retirados de dois programas de auxílio: Pró-Santa

Casa e Programa Sustentável. A resolução foi publicada no Diário Oficial do dia 6 de janeiro.

Em meio à pandemia da Covid-19, a medida vai atingir 180 unidades hospitalares. O programa Pró-Santa Casa atende 117 instituições e vai deixar de receber R\$ 41 milhões por ano. O Programa Sustentável, que fomenta 63 instituições, vai perder R\$ 39 milhões. A verba para custear despesas, como a compra de medicamentos, insumos hospitalares, médicos, enfermeiros, recepcionistas e serviços de limpeza vai encolher R\$ 81 milhões.

As Santas Casas e Hospitais Filantrópicos representam mais da metade, 56%, das internações do SUS em todo o estado. Sete em casa dez internações são de alta complexidade.

Os cortes nos repasses às Santas Casas não incluem as despesas

com as compras de insumos e nem a contratação de serviços para o tratamento de pacientes com Covid-19. Pelo menos é o que consta no texto da resolução aprovada.

A Santa Casa de São Paulo recebe R\$ 11,3 milhões por mês e vai deixar de receber R\$ 1,3 milhão por mês. A instituição informou que o corte de 12% trará impactos no equilíbrio operacional e na gestão do hospital. Informou ainda que está em constantes tratativas com a Secretaria Estadual de Saúde para que não ocorra nenhum prejuízo no atendimento à população.

A Secretaria Estadual de Saúde disse que nenhum atendimento relacionado à Covid-19 será prejudicado.

Fonte: *gl*

Covid-19: isenção de impostos para remédios é prorrogada até junho

Insumos utilizados durante a pandemia também estão isentos de tarifas

A Câmara de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Camex) prorrogou, até junho de 2021, a isenção do Imposto de Importação para remédios e insumos utilizados para produtos empregados no combate à Covid-19.

O órgão havia zerado a alíquota do tributo para 298 medicamentos e insumos por meio de uma decisão publicada pela Resolução Nº 17 de 2020. O prazo para a isenção seria o dia 31 de dezembro do ano passado. A nova vigência vai até 30 de junho de 2021.

Em comunicado oficial sobre a decisão, o Ministério da Economia disse que a medida tem o intuito de ampliar a oferta de medicamentos com a redução de custos ocasionada pela retirada dos gastos com o Imposto de Importação.

A resolução prorrogada também estabeleceu que os órgãos responsáveis pelo licenciamento ou fiscalização deem preferência e prioridade à análise e eventual liberação destes medicamentos ou insumos.

Fonte: *agenciabrasil*



Crédito: Marcello Casal Jr. (Agência Brasil)

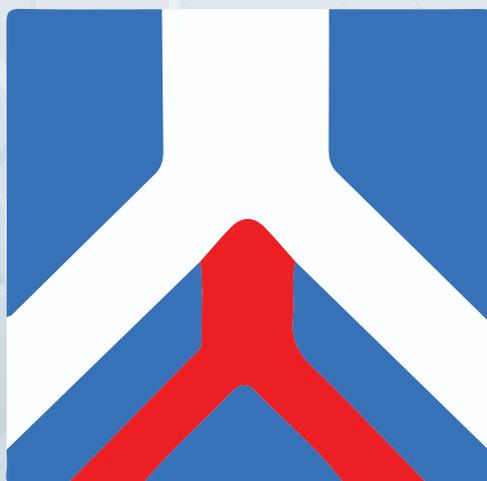
EXPEDIENTE

"**Folha Vascul**ar" é um órgão de divulgação mensal da Sociedade Brasileira de Angiologia e Cirurgia Vascular - São Paulo. | **Edição:** Way Comunicações Ltda. - Rua dos Caetés, 696 - CEP: 05016-081 - São Paulo - SP - Tel.: (5511) 3862-1586 | **Jornalista Responsável:** Mara Morgado - MTB 0020439/SP | **Redação:** Bete Faria Nicastro / Mara Morgado | **Revisão:** Alessandra Nogueira | **Tiragem:** 3.100 exemplares | **Produção:** ES Design (11) 95447-5022 • Correspondência para a Folha Vascular como sugestões, dúvidas, trabalhos científicos ou eventos a serem divulgados podem ser encaminhados para: SBACV-SP - sede - Rua Estela, 515 - Bloco A - Cj. 62 - Paraíso - CEP 04011-904 - São Paulo - SP - Brasil - Tel/Fax: (5511) 97783-9182 | **E-mail:** secretaria@sbacvsp.org.br | **Site da Regional São Paulo:** www.sbacvsp.com.br • **Diretor de Publicações da SBACV-SP** - Dr. Rogério Abdo Nesper - Tel.: (5511) 3331-9100 | **E-mail:** rogerio.nesper@hotmail.com | Artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos seus autores. | Permite-se a reprodução de textos se citada a fonte. • **Crédito (Capa):** Benedito Junqueira Duarte

Curso Carlos Rosa **Angiologia e Cirurgia Vascular**

São Paulo
Rio de Janeiro
Belo Horizonte

Top Secret Tests



www.topvascular.com.br

1-Cursos.: Flebologia; Endovascular; Ultrassonografia Vascular
Técnicas avançadas em tratamento varizes ; Business

2-Agenda de Eventos Nacionais e Internacionais

3-Links das Sociedades Médicas

Acesse nosso site e descubra muito mais

www.topvascular.com.br

MEETING SBACV 2021

19 e 20 Fevereiro 2021

Evento Online



Debates transmitidos ao vivo do
Maksoud Plaza Hotel

Inscrições gratuitas e exclusivas para
Sócios Adimplentes

Verifique no CANU sua regularidade, caso não consiga
acesso entre em contato com a sua Regional.